ISSN: 2358-8829

ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS

Gláucia Viana dos santos [1]
Andréa Brito de Sousa[2]

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre o uso de materiais didáticos impressos no ensino de Ciências para alunos público-alvo da educação especial de uma turma do 7º ano da rede municipal de ensino de Bom Jesus, Piauí. O ensino de Ciências, por trabalhar com conceitos abstratos e linguagem científica específica, pode impor barreiras à aprendizagem, especialmente para o público alvo, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de adaptações didáticas que favoreçam a compreensão dos conteúdos. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo a produção e aplicação de material pedagógico acessível, especificamente lapbooks, como estratégia de mediação didática, em consonância com a perspectiva vygotskyana de que a aprendizagem ocorre por meio da mediação social e de instrumentos culturais. Durante as aulas, a professora apresentava o conteúdo a toda a turma e acompanhava individualmente os alunos público-alvo da educação especial no processo de recorte, montagem e colagem do material, articulando a manipulação concreta à explicação teórica, o que se aproxima da ideia de mediação pedagógica defendida por Vygotsky e de abordagens inclusivas que valorizam recursos acessíveis. Ao término de cada atividade, promoviam-se momentos de discussão e questionamento com toda a turma, com atenção especial às respostas dos estudantes atendidos pela educação especial, em uma lógica de participação e aprendizagem compartilhada coerente com a educação inclusiva proposta por Mantoan (2015) e com as reflexões de Sassaki (2009) sobre acessibilidade e inclusão. Os resultados observados indicam uma melhora perceptível na compreensão dos conteúdos por parte desses alunos, evidenciada pela qualidade e consistência de suas respostas, o que dialoga com estudos que destacam a importância de recursos didáticos adaptados para ampliar a participação e a aprendizagem de estudantes com necessidades específicas. Os achados reforçam a relevância de materiais didáticos adaptados como recurso de inclusão escolar, na medida em que tais recursos são concebidos para reduzir barreiras cognitivas e sensoriais, favorecendo a participação ativa e efetiva do estudante no processo de ensino-aprendizagem

Palavras-chave: Neurodivergência, Ensino de Ciências, Material didático adaptado, Inclusão escolar.

[1] Mestra em Solos pela Univeridade Federal do Piauí - UFPI, glaucia_yanna@hotmail.com;
[2] Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, andreabrito357@gmail.com;